

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS (2021 A 2025)

Júlia Rosa de Souza Soares¹
Sarah Sander Amorim Machado²
Rafael Rodrigues Polakiewicz³

rafaorp@univertix.edu.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o perfil epidemiológico das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de substâncias psicoativas em crianças e adolescentes de 10 a 19 anos no estado de Minas Gerais, com o objetivo de descrever o perfil das internações associadas a transtornos mentais e comportamentais decorrentes ao uso de substâncias psicoativas em crianças e adolescentes (10 a 19 anos) no Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2021 e 2025. A pesquisa justifica-se pelo intenso consumo dessas substâncias pelos indivíduos relacionado a fatores sociais, biológicos e econômicos. A metodologia adotada baseou-se em estudos epidemiológicos por meio de método descritivo e retrospectivo utilizando como base de dados a plataforma DATASUS. Os resultados obtidos demonstram que o maior número de internações por uso de substâncias correspondeu ao sexo masculino e adolescentes entre 15 a 19 anos. Tal dado expressa a influência da masculinidade, de fatores sociais e de mudanças que ocorrem durante essa faixa etária que contribuem para o uso de drogas ou medicações. Conclui-se que o elevado número de internações reflete a diminuição de políticas públicas governamentais voltadas ao esclarecimento sobre os efeitos do uso dessas substâncias, sendo necessárias com intuito de prevenir ou alterar esse cenário, diminuindo danos às crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: substâncias psicoativas; crianças; adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

No século passado, o uso excessivo de substâncias psicoativas relacionava-se à ideia de fraqueza e anedonia do indivíduo, diante do enfrentamento da vida e suas

¹ Júlia Rosa de Souza Soares, acadêmica do Centro Universitário Vértice Univértix, Matipó

² Sarah Sander Amorim Machado, acadêmica do Centro Universitário Vértice Univértix, Matipó

³ Rafael Rodrigues Polakiewicz, doutor em ciências do cuidado em saúde

complexidades. Hodiernamente, este abuso geralmente ocorre em função de disfunções cognitivas, comportamentais e fisiológicas que influenciam a vida das pessoas e tem se mostrado crescente em crianças e adolescentes, em decorrência de problemas familiares, ausência dos pais, entre outros conflitos experimentados (Thomé; Sperotto, 2021).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criança é a pessoa de até 12 anos incompletos e adolescente, a pessoa entre 12 e 18 anos de idade. No Brasil, uma a cada cinco crianças e adolescentes apresenta transtornos mentais. Esses dados são importantes para a sociedade acadêmica e governamental, no que tange à pesquisa, planejamento e implementação de políticas públicas de saúde e ações que contemplem essa vulnerabilidade (Camargo *et al.*, 2023).

Se por um lado, a automedicação tem se tornado uma prática comum, vê-se também um aumento significativo de diagnósticos psiquiátricos feitos através de investigações subjetivas, precoces e sem critérios clínicos. Assim, o uso de medicações psicoativas faz parte do cotidiano de muitas crianças e adolescentes (Freitas; Azevedo, 2022), seja por viverem condições de vida adversas, e portanto, sujeitas ao desenvolvimento de transtornos mentais ou ainda, pelo aumento de doenças relacionadas à alteração do comportamento e do pensamento, adquiridas ou genéticas, que têm aumentado nos últimos anos (Camargo *et al.*, 2023).

As substâncias psicoativas podem ser drogas lícitas e ilícitas. As drogas lícitas podem ser adquiridas e consumidas legalmente por meio de receitas médicas. Já as drogas ilícitas, são aquelas cuja comercialização ou uso se encontra sujeita à repreensão pela legislação penal, tais como maconha, cocaína e crack (Paiva, 2024).

O consumo de substâncias psicotrópicas pode servir de incentivo para o uso de drogas ilícitas. O álcool e outras drogas são substâncias que podem provocar alterações no psiquismo, no humor, sensações de prazer e euforia, alívio e medo. Entretanto, elas também podem provocar dependência física e psicológica, além de aumentar índices de suicídios, violência e alterações na atenção e no comportamento (Rosa, Venturi, Neto, 2020).

Os psicotrópicos são uma classe medicamentosa utilizada para tratamento de transtornos de saúde mental que, por sua vez, são definidos como perturbações clinicamente significativas na saúde cognitiva, emocional ou comportamental, sendo não raro, associadas a sofrimento e comprometimento da funcionalidade do indivíduo. Dentre os medicamentos psicotrópicos mais utilizados, destacam-se os antidepressivos, anticonvulsivantes, ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e antipsicóticos, sendo estes últimos, como o metilfenidato e anfetaminas, os mais utilizados entre crianças e adolescentes (Altuwairqui, 2024).

Os fármacos psicotrópicos prescritos na rotina psiquiátrica são aprovados pela Food and Drug Administration (FDA) e pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA), para tratamento de condições psiquiátricas específicas, como transtorno de bipolaridade, esquizofrenia, transtorno do espectro autista, entre outros. No entanto, esses medicamentos são comumente prescritos *off-label* para o público pediátrico para manejo de outras condições clínicas, como transtornos de conduta, TDAH, depressão e ansiedade (Altuwairqui, 2024).

Apesar da vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), legislação voltada à proteção deste público, com a implantação de Políticas de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente e da criação dos Centros de Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes (Capsi) os serviços de cuidados para esses indivíduos ainda são limitados.

Portanto, diante do uso indiscriminado de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes, esse estudo tem por objetivo descrever o perfil das internações associadas a transtornos mentais e comportamentais associadas ao uso de substâncias psicoativas em crianças e adolescentes (10 a 19 anos) no Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2021 e 2025. Assim, tem-se como questão norteadora o perfil das internações associadas a transtornos mentais e comportamentais associadas ao uso de substâncias psicoativas em crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos no Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2021 e 2025.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em termos gerais, droga é qualquer substância que não é produzida pelo organismo e que pode modificar seu funcionamento normal, cursando com alterações comportamentais, de pensamento e do modo de ser das pessoas. As drogas são assim, substâncias psicoativas, podendo ser lícitas ou ilícitas. O uso de psicoativos representa um problema de saúde pública latente, especialmente em crianças e adolescentes, que fazem este uso de forma precoce e baseada em diagnósticos incertos e imprecisos (Donini *et al.*, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde, através da Portaria 344/98 da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) droga é qualquer substância ou matéria-prima que tenha finalidade medicamentosa ou sanitária. Já as substâncias entorpecentes, psicotrópicas, ou sob controle especial são aquelas que podem causar dependência ou risco maior, devendo assim ter regras mais rígidas de registro, prescrição, importação e exportação, etc. A ANVISA e o Ministério da Saúde mantêm uma lista de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial, no Anexo I da Portaria SVS/MS 344/98, que é atualizada periodicamente com inclusões ou alterações nas substâncias controladas (Brasil, 2025).

As substâncias psicoativas podem ser classificadas de acordo com seu efeito no organismo sendo elas: depressoras, que atuam diminuindo a atenção, como álcool, inalantes e narcóticos. Os estimulantes, como cafeína, tabaco, anfetaminas, cocaína e alucinógenos, atuam alterando o funcionamento do sistema nervoso (Lacourcelle *et al.*, 2021).

As substâncias depressoras como ansiolíticos, sedativos e morfina, são aquelas que possuem função de diminuir a atividade cerebral, afetando também a percepção de estímulos, provocando relaxamento e bem-estar do indivíduo. Já as substâncias estimulantes como por exemplo, anfetamina, nicotina e cocaína, intensificam a atividade do cérebro bloqueando a inibição da função neuronal ou intensificando sua ação diretamente (Conceição, Cordeiro, 2024).

Além disso, substâncias perturbadoras ou alucinógenas como a maconha, ecstasy e LSD, são aquelas que provocam confusão mental, podendo também alterar

a percepção de tempo e espaço e gerar confusão mental, alucinações e delírios (Conceição, Cordeiro, 2024).

De acordo com o DSM- 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), alguns transtornos psiquiátricos estão relacionados com o uso de substâncias. As substâncias estimulantes, por exemplo, possuem relação com transtorno bipolar. Já o uso de cannabis antes dos 15 anos, é fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais (Thomé, Sperotto, 2021).

Conforme o Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (2014), há evidências do aumento de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças, tendo como critério clínico, apenas a agitação. Outras características como dificuldade de aprendizado, timidez ou tristeza, são da mesma forma classificadas como doenças, sendo prescritas medicações de uso controlado, não recomendadas para menores de 06 anos, que podem não atingir desta forma, o padrão de eficácia e segurança para usuários desta faixa etária (Dias *et al.*, 2020).

A maioria das doenças mentais possui caráter multifatorial, podendo ser influenciadas por questões corporais, sociais e relacionais. Por outro lado, muitas crianças têm dificuldades de atingir um padrão social ou esperado por seus responsáveis, o que pode gerar tensão, desafios e instauração precoce de diagnósticos na infância, e por conseguinte a necessidade de medicalização como solução para desvios de padrões e dificuldades (Dias *et al.*, 2020).

Fatores ambientais e culturais exercem influência direta na utilização de psicofármacos por crianças, haja vista suas interações na formação da personalidade e psique. Desse modo, aquelas que não se enquadram em determinados grupos podem apresentar transtornos mentais e de personalidade, aumentando assim o uso de substâncias psicoativas (Thomé, Sperotto, 2021).

Além disso, alguns fatores estressores também podem levar ao uso de substâncias psicoativas por crianças, destacando-se baixo rendimento escolar, dificuldade em manter relação com professores e colegas e o surgimento de reações

comportamentais inapropriadas diante de situações comuns. (Valença, Guimarães, Da Paixão Siqueira, 2020).

Ademais, a violência infantil, sobretudo em áreas rurais e em crianças de sexo feminino, são fatores que evidenciam vulnerabilidade social e violação de direitos humanos. A infância é uma fase que requer cuidado e apoio da família e da sociedade em geral. No entanto, na realidade muitas crianças e adolescentes são exploradas, sofrendo violência das mais variadas formas, como por exemplo através do trabalho infantil, da violência física e da exploração sexual. Essas situações geram estresse, angústia, tristeza, evasão escolar, o que aumenta os conflitos, desafios, aumento de diagnósticos e a necessidade de tratamento e medicalização como escape da realidade (Santos *et al.*, 2022).

Em relação aos adolescentes, que representam uma faixa intermediária entre a infância e a vida adulta, ocorrem diversas mudanças biopsicossociais marcadas, em muitos casos, por conflitos emocionais, familiares, incertezas sobre como viver, como se portar perante outras pessoas, além do crescimento somático e desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e mentais, o que pode culminar em fragilidade e labilidade emocional, tornando esse público mais suscetível ao consumo de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas (Donini *et al.*, 2017).

Estudos apontam que o consumo de substâncias psicoativas pelos jovens dá-se ainda devido ao espelho parental, ou seja, nas famílias em que pais que usam algum tipo dessas substâncias, há maior influência quanto ao consumo por seus filhos, sendo muitas vezes, o primeiro contato realizado dentro do ambiente familiar. Além disso, a ausência materna ou paterna acaba por gerar aumento do uso de psicotrópicos por jovens (Thomé, Sperotto, 2021).

O período de transformações em que os adolescentes se encontram é caracterizado por grandes mudanças no desenvolvimento do indivíduo, como as alterações biológicas e psicossociais. Essas mudanças, muitas vezes, geram crises psicológicas e orgânicas sob as quais esses indivíduos não têm controle. Assim, neste contexto de instabilidade, surge também a necessidade do uso de medicações para

eliminar a depressão e ansiedade que acabam por vezes sendo inerentes a essas mudanças (Santos, Góes, Marquez, 2022).

Além disso, pesquisas demonstram que há uma prevalência do uso de psicotrópicos por adolescentes pretos e de baixa renda, o que pode estar relacionado ao sentimento de exclusão social e marginalização. Isso gera o aumento do uso de psicotrópicos com intuito de diminuir essas angústias geradas pelo racismo institucional na sociedade atual, sendo necessária portanto, a introdução de discussões pautadas nesse racismo em lugares como o Capsi, para que esses indivíduos se sintam pertencentes e incluídos no ensejo social (Oliveira, Almeida Carvalho, Paula Cândido, 2021).

Desse modo, quer seja em crianças ou em adolescentes, o uso de substâncias psicoativas pode trazer efeitos positivos ou negativos a curto e longo prazo. Positivos, por acarretarem cura ou amenização dos sintomas a serem tratados, que muitas vezes de fato necessitam de intervenção medicamentosa. Por outro lado, podem causar efeitos adversos como sedação, aumento de sintomas de depressão e tentativa de autoextermínio, além de problemas metabólicos, cardiovasculares, risco de obesidade e diabetes, entre outros efeitos deletérios e algumas vezes irreversíveis (Dias *et al*, 2020)

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico por meio do método descritivo e retrospectivo com extração de dados secundários. O presente trabalho será redigido em conformidade com as diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Von Elm, 2007). Os estudos transversais recebem essa denominação por se basearem na coleta de dados públicos em um período definido. Entre suas principais vantagens está a obtenção rápida de resultados, sendo particularmente adequada para descrições e formulação de novas hipóteses que possam ser exploradas em trabalhos futuros.

Os dados foram coletados diretamente do Datasus/Tabnet (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), considerando o número de internações

hospitalares por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de substâncias psicoativas em crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos no estado de Minas Gerais, no período de 2021 a 2025. Esses dados foram coletados em fevereiro de 2026 e selecionados na seção morbidade hospitalar do SUS por local de internação.

As variáveis selecionadas foram: ano de processamento, faixa etária, sexo e cor/raça. O período de inclusão dos dados foi de 2021 e 2025. Foram excluídos os dados sobre o uso de álcool por crianças e adolescentes, dados incompletos, duplicados ou que não estejam em consonância com a pesquisa. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nimg.def>.

A análise de dados foi realizada por meio de método estatístico que envolve estatística descritiva, apresentando números totais e porcentagem por meio de tabelas e gráficos, além de análise comparativa à literatura.

O estudo utiliza exclusivamente dados públicos, anônimos e de acesso aberto, não envolvendo contato direto com indivíduos. Conforme a resolução nº 510/2016, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo garantido o tratamento ético e responsável das informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo mostra o número total de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas entre os anos de 2021 a 2025. Tais dados evidenciam o alto consumo dessas substâncias, tendo como representatividade 954 números de internações. Essa prática pode estar relacionada a questões familiares e sociais que desencadeiam o uso de psicotrópicos, como forma de escape da realidade social, podendo gerar efeitos positivos ou negativos para crianças e adolescentes.

Tabela 1 - Resultados sobre os casos confirmados de Transtornos Mentais e Comportamentais devido uso de outras substâncias psicoativas conforme o ano de processamento em Minas Gerais (2021-2025).

Ano de Processamento	Internações
2021	162
2022	170

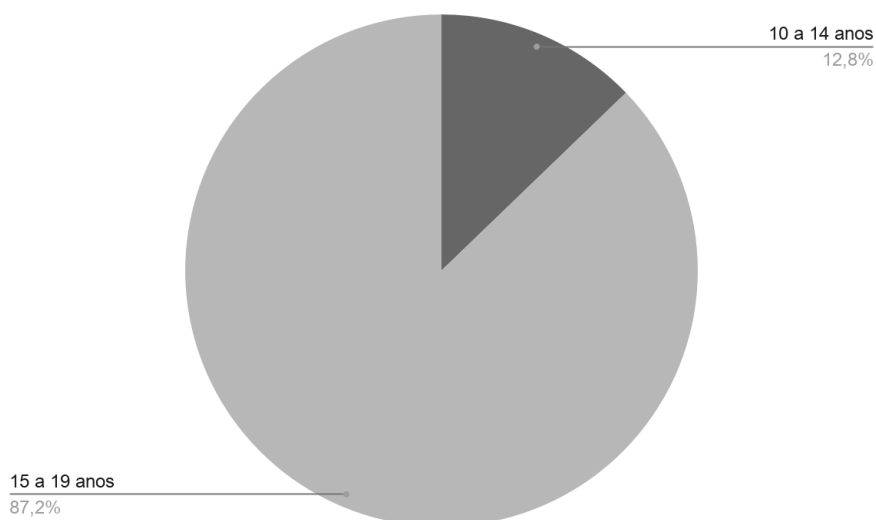
2023	210
2024	196
2025	216
Total	954

Fonte: Elaborada pelas autoras.

De acordo com estudos, define-se substância psicoativa qualquer substância química que, quando ingerida, modifica uma ou várias funções do Sistema Nervoso Central (SNC). De fato, o uso exacerbado de substâncias psicoativas pode gerar alterações psicológicas, comportamentais e fisiológicas, provocando o aumento da liberação de dopamina, que por sua vez desencadeia o desejo por mais consumo da substância, gerando um ciclo vicioso difícil do indivíduo se livrar e que pode aumentar a necessidade de internação para tratamento das consequências do uso e até mesmo do abuso como mostra a tabela 1 (Conceição; Cordeiro, 2024).

Os alucinógenos por exemplo, podem causar taquiarritmias, hipernatremia, nistagmo e inquietação (Conceição; Cordeiro, 2024). Já as substâncias depressoras, como os medicamentos antidepressivos, quando utilizados a longo prazo, podem aumentar o risco de obesidade e diabetes na vida adulta, além de aumento da pressão arterial e do IMC, efeitos esses que também geram internações hospitalares (Dias *et al.*, 2020).

Figura 1 - Resultados sobre os casos confirmados de Transtornos Mentais e Comportamentais devido uso de outras substâncias psicoativas conforme a faixa etária em Minas Gerais (2021-2025).



Fonte: Elaborada pelas autoras.

10 a 14 anos: 122

15 a 19 anos: 832

A figura 1 demonstra as internações pelo uso de substâncias psicoativas de acordo com a faixa etária. Evidencia-se que a faixa etária dos 10 aos 14 anos apresentou 122 internações (12,8%), enquanto a faixa etária de 15 a 19 anos apresentou 832 internações (87,2%).

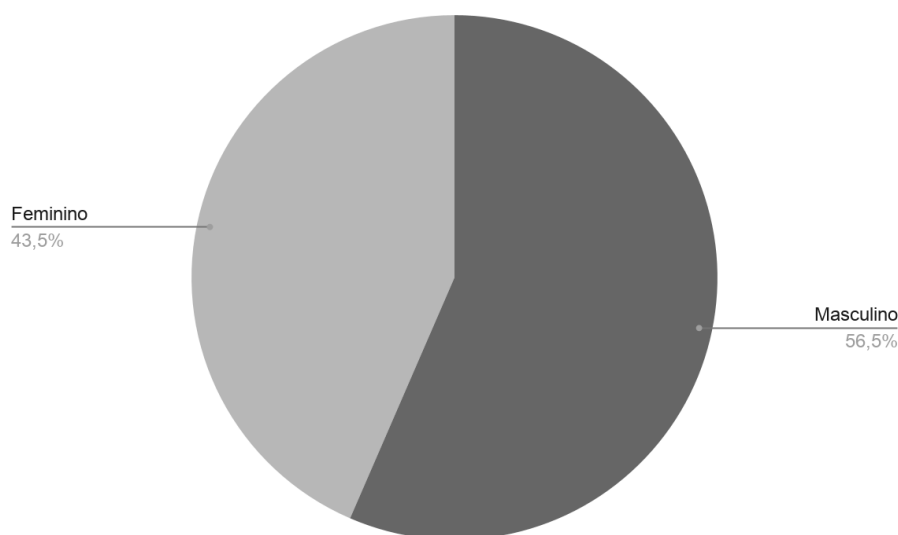
Com esses dados, é possível verificar que o número de internações por substâncias psicoativas foi predominante em adolescentes. Isso ocorre devido uma maior quantidade de mudanças e incertezas nesse período além de descobertas relevantes sobre a sua individualidade e personalidade. Além disso, pesquisas associam o uso de substâncias lícitas e ilícitas nessa idade a problemas nos relacionamentos com os pais, presença em casa de familiares usuários de drogas, ao fato de sentirem-se pouco compreendidos pelos familiares e a vivência de maus tratos (Rosa;Venturi; Neto, 2025).

Ademais, o fato do número de adolescentes ser maior em relação ao uso de substâncias psicoativas pode estar ligada a questões religiosas, haja vista que a maioria desses indivíduos não frequentam igrejas ou outros centros comunitários. A religião nesse caso, representa fator de protetor em relação ao consumo dessas substâncias, especialmente na faixa etária dos 15 e 16 anos, pois ela funciona como um fator condicionante de comportamento e de valores, por meio da promoção da tradição e regras de conduta que podem ser norteadoras da consciência desses indivíduos, afastando-os de práticas que prejudicam sua qualidade de vida e saúde mental (Silva *et al.*, 2021).

Em relação ao uso de substâncias psicoativas por crianças, destaca-se o uso de medicamentos como o metilfenidato, indicado para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), na tentativa da criança atingir um padrão de comportamento esperado para conviver em sociedade e se desenvolver de maneira adequada. Assim, excetuado o uso dos fármacos quando de um diagnóstico pautado em premissas clínicas, tais medicações como as anfetaminas, são prescritas levando-se em considerações condições não patológicas, como em casos de problemas familiares,

problemas sociais, de autoaceitação, aumentando assim o consumo dessa e de outras medicações que, a princípio, parecem inofensivas, mas a longo prazo podem gerar aumento de sedação, de apetite, tentativa de suicídio, obesidade além de problemas cardiovasculares (DIAS *et al.*, 2020).

Figura 2 - Resultados sobre os casos confirmados de Transtornos Mentais e Comportamentais devido uso de outras substâncias psicoativas conforme o sexo em Minas Gerais (2021-2025).



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Feminino: 415

Masculino: 539

De acordo com a figura 2, a quantidade de indivíduos do sexo masculino foi maior em relação ao sexo feminino sendo o total 539 e 415, respectivamente. Essa diferença pode estar associada a fatores socioculturais, como maior permissividade social em relação ao comportamento de risco entre indivíduos do sexo masculino. Embora essa discrepância venha diminuindo, levando-se em consideração as mudanças comportamentais em alguns contextos contemporâneos, os meninos tendem a iniciar o uso mais precocemente e de forma mais intensa, o que os coloca mais em risco para o desenvolvimento de transtornos relacionados ao uso dessas substâncias (Kaplan; Sadock, 2017).

Além disso, o número de internações por substâncias psicoativas torna-se maior em indivíduos do sexo masculino, tendo-se como premissas culturais a negação

da sensibilidade masculina e ausência de busca por ajuda médica por este público. Assim, muitos indivíduos não aceitam a sua realidade psíquica, como ansiedade e depressão e acabam utilizando as substâncias psicoativas como forma de alívio, mascarando os sintomas e prolongando a busca por profissionais de saúde (Souza *et al.*, 2025).

Tabela 2 - Resultados sobre os casos confirmados de Transtornos Mentais e Comportamentais devido uso de outras substâncias psicoativas conforme a cor/raça em Minas Gerais (2021-2025).

Cor/Raça	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Total de Internações
Branca	22	242	264
Preta	14	76	90
Parda	80	434	514
Amarela	3	30	33
Sem informação	3	50	53
Total	122	832	954

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A tabela acima evidencia que pessoas consideradas pardas possuem maior consumo de substâncias psicoativas em comparação às outras etnias, representando o total de 514 indivíduos com maior predominância na faixa etária de 15 a 19 anos, sendo essa composta por 434 pessoas. Além disso, é possível verificar também um elevado número de indivíduos de raça branca representando o total de 264 e número reduzido de indivíduos considerados pretos representando um total de 90.

Os resultados da tabela evidenciam que a população considerada preta possui menor notificação de internações pelo uso de substâncias psicoativas. Este dado é reflexo do menor acesso aos serviços de saúde, devido a questões de vulnerabilidades socioeconômicas, aumentando o distanciamento desses indivíduos às políticas de saúde pública e à qualidade do acesso à informação, contribuindo para o aumento das subnotificações (Oliveira; Cardoso; Candido; 2021).

Nesse sentido, diante das questões apontadas deve-se destacar a importância que a atenção primária à saúde desempenha na prevenção e redução das internações de crianças e adolescentes por uso de substância psicotrópicas, ao atuar como porta de entrada para identificação precoce de fatores de risco. Por meio de ações de promoção da saúde, acompanhamento longitudinal e fortalecimento dos vínculos entre usuários e suas famílias, a atenção primária possibilita intervenções oportunas

que podem evitar comportamentos nocivos, ou a progressão dos mesmos e consequentemente de internações evitáveis nessa população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática do aumento de internações hospitalares de crianças e adolescentes por uso de substâncias psicoativas, configura-se como um importante desafio em saúde pública, exigindo compreensão de uma dinâmica multifatorial além de intervenções precoces.

Observa-se que o consumo de psicotrópicos na fase de desenvolvimento inicial do ser humano está frequentemente associado a fatores de risco, como ser do sexo masculino, vulnerabilidade familiar e social, influência de pares, presença de transtornos psiquiátricos e comportamentos de risco concomitantes.

Os achados evidenciam um perfil epidemiológico preocupante das internações por uso de substâncias psicoativas entre crianças e adolescentes, com predomínio entre jovens de 15 a 19 anos de idade, do sexo masculino e da população parda, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e políticas públicas direcionadas.

Assim, dada a complexidade de situações de risco, o enfrentamento do uso de substâncias psicoativas na infância e adolescência demanda ações integradas entre família, escola e políticas públicas, com foco na prevenção e tratamento, a fim de que haja a diminuição do uso dessas substâncias, menor incidência de internações hospitalares advindas do uso, minimizando danos e promovendo o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALTUWAIRQI, Yasir. Trends and Prevalence of Psychotropic Medication Use in Children and Adolescents in the Period Between 2013 and 2023: A Systematic Review. **Cureus**, v. 16, n. 3, e55452, 3 mar. 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov.translate.google/articles/PMC10987897/?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt&x_tr_pto=tc. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria SVS/MS nº 344/1998 – Regulamento Técnico sobre Substâncias e Medicamentos Sujeitos a Controle Especial. 1998. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/controle-de-qualidade/legislacao/portaria-344-1998>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CAETANO, Núbia Dias Costa; SOUZA, Adriano Rodrigues; BESSA, Maria Eliana Peixoto; PAULA, Juliana Braga. Políticas de Drogas e Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes: Revisão de Escopo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3247–3257, junho, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14637> . Acesso em: 8 nov 2025.

CAMARGO, Luiz Gustavo Gusson; OLIVEIRA, Iria Barbara; BONINI, Juliana Sartori; RANGEL, Juliana da Silveira Barros; LOSSO, Roberta; WEBER, Anna Laura; ABREU, Isabella Schroeder. Situação atual de saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 1997–2010, janeiro de 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56181>. Acesso em 2 nov 2025.

CONCEIÇÃO, Jaynara Senna da; CORDEIRO, Ana Luísa Gomes. Transtornos por uso de substâncias psicoativas (TUS) e seus efeitos no sistema nervoso central (SNC). **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v.2, n.1, p.e45, março, 2024. Disponível em: <https://facamencontrosaberes.com.br/index.php/esm/article/view/45>. Acesso em: 2 nov. 2025.

CORDIOLI, Aristides Volpato; Galvão, Tiago Diniz; Salgado, José Vitor (org.). Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DIAS, Pollyana Ferreira; MARTINS, Andressa Alves; OLIVEIRA, Gabriela Luiza da Silva; ALVARES, Laize Evelyn Magalhães de Brito; JESUS, Rafael Neves; NASCIMENTO, Danielle Brandão. Contexto e consequências do uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista Educação em Saúde**, Anápolis v. 8, n01, p. 184-195, junho, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4617>. Acesso em: 13 nov 2025

DONINI, Déborah Amaral; CORDEIRO, Darilene Rocha; LIMA, Bruna Camargos de; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca. Drogas leves e ilícitas: uma abordagem em grupo com adolescentes. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 115-130, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/36987> . Acesso em: 11 nov 2025

FREITAS, Fernando; AZEVEDO, Luciana Jaramillo Caruso. Medicalizando crianças e adolescentes. **Estudos de Sociologia, Araraquara**, v. 27, n. esp. 2, p. e022022,

setembro, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/16590>. Acesso em 23 nov 2025
KASPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LACOURCELLE, Louise Magalhães; GUIMARÃES, Frank Evilácio de Oliveira; ROSA, Randson Souza; MAGALHÃES, Júlia Renata Fernandes; MARTINS, Maísa Mônica Flores; REIS, Luana Araújo. Relação entre o uso de drogas e a depressão em jovens: uma revisão da literatura. In: SOARES, Dennis; SILVA, Patrício Francisco. Saúde Coletiva: Avanços e Desafios para a Integralidade do Cuidado. 2. ed. São Paulo, 2021. cap. 29, p. 400-416. Disponível em:
<https://www.editoracientifica.com.br/books/isbn/978-65-89826-67-5>. Acesso em: 01 nov 2025

OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira; CARDOSO, Marília Mastrocolla Almeida; DE PAULA CANDIDO, Bruna. VI. Uso de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes negros: drogas lícitas e ilícitas. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes negros no SUS**, p. 81, 2021. Disponível em:
<https://www.ee.usp.br/cartilhas/Cadernos de textos Atencao psicossocial a crianas e adolescentes negros no SUS.pdf>. Acesso em: 2 nov 2025

PAIVA, Eliane Aparecida Faria; MAFRA, Sandriely Moraes; SILVA, Rosa Maria Frugoli; GUIMARÃES, Michelle Firmino. Das drogas lícitas e ilícitas: a educação infantil como potencial preventivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo v.15, n 2, p 01-11, fevereiro 2024. Disponível em:
<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3511>. Acesso em: 10 nov 2025
ROSA, Sérgio Henrique; VENTURI, Alexandra Fernandes Azevedo; NETO, Joaquim Maria Ferreira Antunes. Adolescência e transtorno de uso de substâncias psicoativas. **Revista Prospectus**, Itapira, v. 2, n. 2, p 309-324, out, 2020. Disponível em:
<https://www.prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pst/issue/view/4>. Acesso em 9 nov 2025

SANTOS, Elitiele Ortiz dos; PINHO, Leandro Barbosa de; SILVA, Aline Basso da; ESLABÃO, Adriane Domingues; NUNES, Cristiane Kenes. Determinantes sociais do uso de álcool na infância e adolescência em territórios rurais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 2, e200881pt, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/7zGyQbNvS6nWmgswyKKyJ6b/?format=html&lang=pt> Acesso em 9 nov 2025.

SANTOS, Daniel Macedo; GÓES, Maria Alice Silva; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens. **Research, Society and Development**, v.11, n.13, p. e185111335261-e185111335261, setembro, 2022. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35261>. Acesso em: 10 nov 2025.

SILVA, Silas Zil da; PILLON, Sandra Cristina; ZERBETTO, Sônia Regina; SANTOS, Manoel Antônio dos; BARROSO, Tereza Maria Mendes Diniz de Andrade; ALVES, Jheyanny Sousa; CRUZ, Jefferson Pereira Maciel da; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Adolescentes em território de grande circulação de substâncias psicoativas: uso e prejuízos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia. v. 23, fevereiro, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/60854> Acesso em: 19/03/2026.

SOUZA, Carolline Maria Guimarães; ANDRADE, Sarah Catherine Cruz; CARNEIRO, Anna Vitória de Matos; NEIVA, Rhayne Oliveira Ambrosi; NOVAES, Fernanda Sampaio; GOMES, Camila Alcântara de Carvalho Souza; PEIXINHO, Anna Luiza Santos Schulze; SILVA, Gabriel Ferreira Mendonça Azevedo da; COSTA, Daniel Maia; AMBROSI, Arthur Andrade Borges; TAVARES, Maria Clara Rodrigues; FIGUEREDO, Guilherme Brasil. Internações e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativas no Brasil: perfil epidemiológico de 2012 a 2022. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 124–139, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p124-139>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5723>. Acesso em: 22 mar. 2026.

THOMÉ, Agatha Louise Piccini; SPEROTTO, Daniela. Uso de substâncias psicoativas na juventude: estudo das possíveis relações sociais vivenciadas na infância e adolescência associadas a este desfecho. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 88-102, maio, 2021. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/565> Acesso em: 10 nov 2025

VALENÇA, Renata Cristiny Pereira; GUIMARÃES, Shayane Barros; SIQUEIRA, Lidiany Paixão. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 6, n. 12, p. 94860-94875, dezembro, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21066>. Acesso em: 8 nov 2025.